

Conhecer
a Bíblia
Iniciação à
Sagrada Escritura

JOSEMARÍA
MONFORTE

Conhecer a **Bíblia**

Iniciação à
Sagrada Escritura

TRADUÇÃO
Luis Margarido Correia



QUADRANTE

Copyright © Ediciones Rialp, S.A. Madrid, 2024.

Capa
Karine Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Monforte, Josemaría

Conhecer a Bíblia: Iniciação à Sagrada Escritura / Josemaría Monforte — 1ª ed. — São Paulo: Quadrante, 2026.

ISBN: 978-65-287-0162-9

1. Bíblia. Antigo Testamento: apresentação 2. Bíblia. Evangelho: apresentação. 3. Cristianismo I. Título

CDD-220

Índice para catálogo sistemático:

Bíblia - Sagradas Escrituras: 220

Todos os direitos reservados a QUADRANTE EDITORA
Rua Bernardo da Veiga, 47 - Tel.: 11 3873-2270
01252-020 - São Paulo - SP
www.quadrante.com.br | atendimento@quadrante.com.br

SUMÁRIO

7	TABELA DE ABREVIATURAS
9	INTRODUÇÃO
15	PRIMEIRA PARTE BÍBLIA, REVELAÇÃO E HISTÓRIA
17	Capítulo I A REVELAÇÃO DIVINA
37	Capítulo II OS LIVROS DA BÍBLIA
61	Capítulo III A INTEGRIDADE DA BÍBLIA
79	SEGUNDA PARTE A BÍBLIA COMO LITERATURA
81	Capítulo IV LIVROS INSPIRADOS E VERDADE DA BÍBLIA
103	Capítulo V O CÂNONE DAS ESCRITURAS

123	Capítulo VI SANTIDADE E UNIDADE DE AMBOS OS TESTAMENTOS
143	Capítulo VII A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA
169	TERCEIRA PARTE BÍBLIA, SALVAÇÃO E IGREJA
171	Capítulo VIII AS IDEIAS-MESTRAS DA ANTIGA ALIANÇA
193	Capítulo IX A NOVA ALIANÇA DE CRISTO
217	Capítulo X A ESCRITURA NA VIDA DA IGREJA
235	QUADRO I QUADRO DOS LIVROS CANÔNICOS
239	QUADRO II CRONOLOGIA BÍBLICA
247	BIBLIOGRAFIA BÍBLICA

TABELA DE ABREVIATURAS

AAS	<i>Acta Apostolicae Sedis</i>
AG	Concílio Vaticano II, Decr. <i>Ad gentes</i>
CIC	<i>Catecismo da Igreja Católica</i>
CT	João Paulo II, Ex. Apost. <i>Catechesis tradendae</i> , 16-X-1979
DAS	Pio XII, Enc. <i>Divino afflante Spiritus</i> , 30-IX-1943
Dz	Denzinger, <i>El magisterio de la Iglesia</i> , Herder, Barcelona, 1963
DV	Concílio Vaticano II, Const. <i>Dei Verbum</i> , Braga
EB	<i>Enchiridion Biblicum</i>
GER	<i>Grande Enciclopédia Rialp</i> , Madri
GS	Concílio Vaticano II, Const. <i>Gaudium et spes</i>
IBI	Pontificia Comissão Bíblica, <i>A interpretação da Bíblia na Igreja</i> , 21-IX-1993
IGMR	<i>Instructio Generalis Missale Romano</i>
LG	Concílio Vaticano II, Const. <i>Lumen gentium</i>

- PD Leão XIII, Enc. *Providentissimus Deus*,
18-XI-1893
- SC Concílio Vaticano II, Const. *Sacrosanctum
Concilium*
- SP Bento XV, Enc. *Spiritus Paraclitus*,
15-IX-1920
- UR Concílio Vaticano II, Decr. *Unitatis
redintegratio*

INTRODUÇÃO

Há alguns anos contaram-me uma história. Não lembro o nome do protagonista, nem os pormenores do acontecimento, mas o conteúdo ficou gravado na minha memória.

Um sacerdote viajava de trem para uma vila próxima, então desconhecida para ele, a fim de ministrar uma conferência sobre a Bíblia. Quando chegou na estação, não havia ninguém a quem perguntar, mas reparou num grupo de rapazes que jogavam futebol num campinho próximo. Foi até eles para obter informações: “Desculpem-me por interrompê-los”, disse-lhes, “mas algum de vocês poderia me indicar como se vai daqui para a Câmara?” Todos o rodearam, e um mais despachado, segurando a bola, começou a falar com aquele forasteiro:

— Mas me diga, sr. Padre, para que quer ir à Câmara?

— Tenho de ministrar uma conferência lá — respondeu o sacerdote, passando por alto o tom impertinente do rapaz.

— E sobre o que vai falar?

— Pois olha... — responde divertido o sacerdote —, vou falar sobre como se vai para o Céu.

O assombro espelhou-se no rosto do rapaz, que, cheio de vivacidade, disse:

— Vai ensinar a eles como ir para o Céu e não sabe como se vai para a Câmara?!

Sinto-me um pouco como esse sacerdote, porque a minha intenção com estas páginas é também mostrar o caminho do Céu através da Bíblia. Resumir em poucas páginas o que é a Bíblia — ou “como ir para o Céu” — não é nada fácil. Entre outras coisas, porque a Bíblia é uma biblioteca de 73 livros sobre os quais já se escreveram outras inúmeras bibliotecas.

O *Livro Sagrado* é de uma riqueza inesgotável. É o “livro de cabeceira” dos cristãos, porque é *a Palavra de Deus em palavras humanas*, dirigidas aos homens de todos os lugares e de todos os tempos. *Conhecer a Bíblia* é conhecer a Deus; conhecer melhor a Bíblia é conhecer melhor a Deus; viver o que aprendemos com ela é nos aproximarmos do Céu já aqui na terra, embora não saibamos “ir à Câmara” em tantas coisas desta vida.

Para descrever brevemente o conteúdo das *Sagradas Escrituras*, recorro a cinco noções básicas, procurando uma síntese simples: revelação, história, literatura, salvação e Igreja. A Bíblia é o momento privilegiado e

o cume da *revelação* de Deus, uma manifestação divina aos homens através da *história*. A Bíblia é uma obra literária, uma *literatura* peculiar que contém uma mensagem divina de *salvação* dirigida a todos os homens e que a *Igreja*, fundada por Jesus Cristo, guarda como um “penhor”, como um instrumento salvífico.

A primeira parte deste livro — *Bíblia, revelação e história* — apresenta, inicialmente, o enquadramento divino da estrutura bíblica (cap. I). Conhecer a natureza da revelação divina é essencial para entendê-la quando se torna “livro”, Palavra de Deus escrita. Mas esta revelação tem, por sua vez, um outro enquadramento: a história dos homens (cap. II), durante a qual os textos destes livros foram redigidos (cap. III).

A segunda parte ocupa-se da obra literária — *A Bíblia como literatura* —, e nela estudaremos as características particulares de uma literatura que é *inspirada* por Deus aos autores humanos (cap. IV); que é *normativa*, porque regra de fé ou cânone dos que creem (cap. V); que é *santa e una*, uma vez que procede da santidade do Deus único — autor dos livros — e está destinada à santidade dos homens (cap. VI); e que é também *humana* — escrita por homens, em linguagem humana — e necessitada de interpretação (cap. VII).

Na terceira parte — *Bíblia, salvação e Igreja* —, trataremos da mensagem salvífica que se dirige a todos

os homens. A salvação é um projeto divino que, desde os primeiros tempos da humanidade, apresenta um desenvolvimento que culmina em Jesus de Nazaré, o Filho de Deus feito homem. A Igreja por Ele fundada sobre a rocha de Pedro e dos outros apóstolos é o instrumento salvífico para instaurar o reino de Deus na terra até a Parusia, isto é, a segunda vinda do Senhor. Ela tem a missão, entre outras, de guardar a revelação divina, em geral, e as Escrituras, em particular, a fim de defendê-las de possíveis erros ou desvios, bem como difundir a Palavra de Deus entre todas as nações até o fim dos tempos.

O Antigo Testamento é o tempo da *preparação do Evangelho*: as palavras e fatos que se narram nos livros da Antiga Aliança mostram a maravilhosa pedagogia divina no seu desígnio salvífico (cap. VIII). O Novo Testamento é a revelação de Jesus Cristo e sua Boa-nova, plenitude dos tempos, onde se cumprem as promessas, realizam-se as profecias e abre-se o caminho para a consumação da história (cap. IX). Finalmente, nosso olhar se volta à Igreja (cap. X) para contemplar o uso da Bíblia na vida cotidiana dos fiéis que, para cumprirem a vontade do Pai que está nos céus, alimentam sua vida espiritual não apenas com o “pão eucarístico”, mas também com o “pão da Palavra de Deus”.

Nesta breve exposição recorri fundamentalmente a três documentos: a Constituição dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, acerca da revelação; o *Catecismo da Igreja Católica*, publicado por João Paulo II em 11 de outubro de 1992; e o documento da Pontifícia Comissão Bíblica intitulado *A interpretação da Bíblia na Igreja*, de 15 de abril de 1993. A bibliografia que se encontra no final do livro pode servir para ampliar muitos temas que aqui só pude enunciar.

Nos agradecimentos, devo recordar em primeiro lugar o mestre e amigo prof. Casciaro, que há tantos anos infundiu em mim o amor às Escrituras santas e sempre me encorajou neste trabalho. Também agradeço sinceramente ao editor pela colaboração no empenho de conseguir uma divulgação eficaz de questões tão importantes na vida de qualquer cristão. Finalmente, o meu agradecimento a Maria, Mãe de Jesus, que, embora mal apareça nestas páginas, esteve sempre muito presente quando as redigi, ciente de que sempre se alegra quando se trata de conhecer o seu Filho. A Ela me encomendo, e ponho os frutos apostólicos deste trabalho sob a sua dulcíssima proteção.